

Índice

5. Gerenciamento de riscos e controles internos

5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos	1
5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado	2
5.3 - Descrição - Controles Internos	3
5.4 - Alterações significativas	4
5.5 - Outras inf. relev. - Gerenciamento de riscos e controles internos	5

10. Comentários dos diretores

10.1 - Condições financeiras/patrimoniais	6
10.2 - Resultado operacional e financeiro	13
10.3 - Efeitos relevantes nas DFs	14
10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases	15
10.5 - Políticas contábeis críticas	17
10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs	18
10.7 - Coment. s/itens não evidenciados	19
10.8 - Plano de Negócios	20
10.9 - Outros fatores com influência relevante	21

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos**5.1. Em relação aos riscos indicados no 4.1. informar:**

a) se a Companhia possui política formalizada de gerenciamento de riscos, destacando, em caso afirmativo, o órgão que a aprovou e a data de sua aprovação, e, em caso negativo, as razões pelas quais a Companhia não adotou uma política

A Companhia não faz uso de instrumentos financeiros de proteção patrimonial, pois acredita que os riscos aos quais estão ordinariamente expostos seus ativos e passivos compensam-se entre si no curso natural de suas atividades. Nesse sentido, a Companhia utiliza o Fundo Estrela, linha de financiamento que estabelece um limite de conta garantida para as compras junto à Montadora, com base e garantia de uma aplicação realizada com lastro de CDI, o que cria uma proteção natural das elevações da taxa de juros.

b) os objetivos e estratégias da política de gerenciamento de riscos:

Não aplicável.

c) adequação da estrutura operacional e controles internos para verificação da efetividade da política adotada

A Companhia não adota estrutura operacional ou sistemas de controles internos de mercado para verificação da política adotada, eis que, conforme apontado no item a, acima, Companhia não faz uso de instrumentos financeiros de proteção patrimonial.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado**5.2. Em relação aos riscos indicados no 4.2. informar:**

a) se a Companhia possui política formalizada de gerenciamento de riscos, destacando, em caso afirmativo, o órgão que a aprovou e a data de sua aprovação, e, em caso negativo, as razões pelas quais a Companhia não adotou uma política

Todas as informações relevantes e pertinentes a este tópico foram divulgadas nos itens acima.

b) os objetivos e estratégias da política de gerenciamento de riscos de mercado:

Não aplicável.

c) adequação da estrutura operacional e controles internos para verificação da efetividade da política adotada

A Companhia não adota estrutura operacional ou sistemas de controles internos de mercado para verificação da política adotada, eis que, conforme apontado no item a, acima, Companhia não faz uso de instrumentos financeiros de proteção patrimonial.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

5.3. Descrição Controles Internos

A empresa utiliza controles contábeis, financeiros e de gestão para assegurar a elaboração de demonstrações financeiras confiáveis, sendo eles, em síntese:

- a) - internamente, com alto grau de eficiência, as equipes dos departamentos financeiro e contabilidade cruzam informações e dados, com fechamento mensal parcial de balancetes e fluxos, para que haja sempre os corretos lançamentos;
- b) - os controles são realizados em conjunto pelos departamentos de contabilidade, financeiro e controladoria;
- c) - a eficiência dos controles internos é supervisionada pela Diretoria, com frequência mensal.
- d) - Os controles internos que constituem o sistema de planos e organização, os procedimentos relacionados com a salvaguarda dos ativos e a fidedignidade dos registros financeiros foram analisados pelos Auditores Independentes, sendo concluído que concluí que não foram encontradas observações que pudesse comprometer os cumprimentos da legislação vigente. O parecer com a conclusão dos auditores está expresso no 'Relatório dos Auditores Independentes', emitido em 03 de março de 2016.
- e) - Não se aplica.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Alterações significativas

5.4. Em relação ao último exercício social, indicação de alterações significativas nos principais riscos a que estamos expostos ou na política de gerenciamento de riscos adotada, comentando, ainda, eventuais expectativas de redução ou aumento na exposição do emissor a tais riscos

No último exercício social não houve alterações significativas nos principais riscos de mercado, bem como no monitoramento de riscos adotado pela Companhia.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.5 - Outras inf. relev. - Gerenciamento de riscos e

5.5. Outras informações que julgamos relevantes

Todas as informações relevantes e pertinentes a este tópico foram divulgadas nos itens acima.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

10.1. Os diretores devem comentar sobre:

a. condições financeiras e patrimoniais gerais

Em 2014, 2015 e 2016 a receita operacional líquida da Companhia foi de R\$ 259,05 milhões, R\$ 199,74 milhões e R\$ 204,23 milhões respectivamente. O lucro líquido da Companhia, nos mesmos períodos, foi de R\$ 16,18 milhões, R\$ 8,38 milhões e R\$ 11,47 milhões.

Em 2014 iniciamos o exercício influenciados por consequências advindas da demora na publicação e o momento de transição na formatação do Programa de Financiamento do BNDES. O governo somente oficializou as novas regras do PSI (Programa de Sustentação dos Investimentos) no final do mês de janeiro de 2014. Após esse primeiro momento, definição de regras para o PSI 2014, destacamos como fatores positivos em nosso segmento no exercício de 2014: cenário consolidado quanto à introdução da tecnologia Proconve P- 7; investimentos em infraestrutura e bom desempenho nos setores de agronegócio e construção civil. Além dos acontecimentos citados, outro fator que impactou na economia brasileira em 2014 foi o período de eleição presidencial. A disputa presidencial gerou um clima de incerteza quanto as definições macroeconômicas e, consequentemente prejudicou os investimentos públicos e privados, gerando estagnação na economia. Em 2015, a Companhia iniciou o exercício influenciada pelo período de eleição presidencial ocorrida no final do exercício de 2014. Registramos uma queda significativa na demanda, em 2015, justificada pelo efeito da crise de confiança que afeta o mercado brasileiro. Ainda em 2015, como amplamente divulgado, o país registrou um crescimento negativo do PIB em torno de 4%, diante deste cenário o segmento em que atuamos registrou queda no volume de vendas e, consequentemente nos resultados. Assim iniciamos o exercício de 2016 diante de uma economia em retração, e em um cenário de incertezas quanto aos aspectos econômicos e político pelo qual o país está passando.

Porém, ressaltamos que a qualidade, e credibilidade da marca que a Companhia representa foram fatores determinantes e que contribuíram, de forma positiva, para o alcance dos resultados registrados nos exercícios de 2014, 2015 e 2016, amenizando, dessa forma, os efeitos de queda no mercado; incertezas econômicas; falta de investimentos públicos e privados, além da crescente competitividade em nosso segmento de atuação.

Em 31 de dezembro de 2014, 2015 e 2016 a Companhia possuía, respectivamente, um ativo circulante de R\$ 108,34 milhões, R\$ 130,16 milhões e R\$ 131,72 milhões, representado principalmente por Caixa, Bancos conta movimento, Aplicações Financeiras, Duplicatas e Títulos a Receber, disponibilidade no Fundo Mercedes Benz e Estoques.

Nos mesmos períodos, a Companhia possuía um passivo circulante de R\$ 35,34 milhões, R\$ 50,81 milhões e R\$ 42,96 milhões, constituídos, principalmente, por Fornecedores, Obrigações Sociais e Fiscais, Imposto de Renda e Contribuição Social.

De tal forma, a Administração entende que a Companhia apresenta condições financeiras e patrimoniais suficientes para realizar os projetos existentes, assim como cumprir as suas obrigações de curto e médio prazo.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**b. estrutura de capital e possibilidade de resgate de ações ou quotas**

A Diretoria entende adequada a atual estrutura de capital da Companhia, sendo que suas atividades vêm sendo suportadas por recursos aportados pelos acionistas e por recursos captados junto a terceiros. A estrutura de capital da Companhia (Capital de terceiros / Passivo Total), em 31 de dezembro de 2014, 2015 e 2016 apresentava, respectivamente 27%, 33% e 28%. No Estatuto Social da Cia não há previsão e não há deliberação de nossos acionistas relativos a resgate de ações.

c. capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros

A Companhia, nos exercícios de 2014, 2015 e 2016, mantém em níveis considerados suficientes, sua capacidade de pagamento em relação aos compromissos assumidos. Tendo apresentando como índice de liquidez geral (AC + RLP / PE) nos exercícios de 2014, 2015 e 2016, respectivamente, 3,07; 2,56 e 3,07.

d. fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não circulantes utilizadas

A Companhia busca adequar o fluxo de caixa utilizando o prazo “free” concedido pela Montadora, alongando os prazos de pagamentos aos demais fornecedores e reduzindo, da melhor maneira possível, a dependência de financiamentos de fontes externas.

e. fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez

A Companhia tem como plano de ação a utilização do fluxo de suas atividades comerciais no suprimento de suas necessidades de capital de giro, eventualmente, suprirá tal necessidade com a utilização de conta garantida.

f. níveis de endividamento e as características de tais dívidas

Não há valores a declarar.

i. contratos de empréstimo e financiamento relevantes.

Não há valores a declarar.

ii. outras relações de longo prazo com instituições financeiras

Não há valores a declarar.

iii. grau de subordinação entre as dívidas

Não há valores a declarar.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

iv. eventuais restrições a nós impostas em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário

Não há valores a declarar.

g. limites de utilização dos financiamentos já contratados

Não há valores a declarar.

h. alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras

Não há valores a declarar.

Análise das nossas demonstrações de resultados do período encerrado em 31 de dezembro de 2016 comparado ao período encerrado em 31 de dezembro de 2015.

Receita Operacional Líquida

Nossa receita operacional líquida passou de R\$ 199,74 milhões em 2015 para R\$ 204,23 milhões em 2016, aumento de 2,20%. Destacamos como fator impactante em nosso segmento em 2015: queda significativa na demanda, justificada pelo efeito da crise de confiança que afeta o mercado brasileiro, o que gera como consequência, redução na produção, que tem seus níveis ajustados à demanda e, maior instabilidade econômica. Ainda em 2015, como amplamente divulgado, também destacamos como fator de impacto a queda no PIB entre 3,5% a 4% aproximadamente. Iniciamos o exercício de 2016 diante de uma economia em retração e incertezas quanto aos aspectos econômicos e políticos pelos quais o país está passando. Diante deste cenário o segmento em que atuamos tem registrado queda no volume de vendas e, conseqüentemente nos resultados.

Custo de Mercadorias e Serviços

O custo dos nossos produtos e serviços passou de R\$ 180,06 milhões em 2015 para R\$ 183,99 milhões em 2016, representando um aumento de 2,14%. O custo dos nossos produtos e serviços representou 90,15% da receita líquida em 2015, comparado a 90,09% em 2016.

Lucro Bruto

O nosso lucro bruto passou de R\$ 19,68 milhões em 2015 para R\$ 20,24 milhões em 2016, apresentando um aumento de 2,77%. Nossa margem de lucro bruto sobre a receita líquida passou de 9,85% em 2015 para 9,91% em 2016. Este

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

aumento em nossa margem operacional está relacionado com nossa receita operacional líquida, que apresentou um aumento de 2,20% comparando os exercícios de 2015 e 2016.

Outras Receitas Operacionais

Nossas receitas operacionais passaram de R\$ 22,82 milhões em 2015 para R\$ 25,24 milhões em 2016, registrando, dessa forma, um aumento de R\$ 2,42 milhões em 2016 (variação de 10,60%).

Despesas Operacionais

Nossas despesas operacionais passaram de R\$ 30,36 milhões em 2015 para R\$ 28,56 milhões em 2016. Apresentando dessa forma, uma variação de 5,93%.

Lucro Operacional

Nosso lucro operacional passou de R\$ 12,14 milhões em 2015 para R\$ 16,92 milhões em 2016, representando um aumento de R\$ 4,78 milhões ou de 39,33% em relação ao período anterior, como consequência do desempenho dos negócios da Companhia, discutidos acima.

Lucro Líquido

Nosso lucro líquido passou de R\$ 8,38 milhões em 2015 para R\$ 11,47 milhões em 2016, registrando um aumento de R\$ 3,09 milhões ou de 36,87% em relação ao período anterior, como consequência do desempenho dos negócios da Companhia, discutidos acima.

Análise das contas patrimoniais em 31 de dezembro de 2016 comparado a 31 de dezembro de 2015

Ativo Circulante

Nosso ativo circulante registrou um aumento de 1,19%, passando de R\$ 130,16 milhões em 31 de dezembro de 2015 para R\$ 131,72 milhões em 31 de dezembro de 2016. Este aumento está refletido principalmente: (i) disponível, que passou de R\$ 47,14 milhões em 31 de dezembro de 2015 para R\$ 50,34 milhões em 31 de dezembro de 2016; (ii) em conta corrente / fundo Mercedes Benz, que passou de R\$ 22,88 milhões em 31 de dezembro de 2015, para R\$ 24,81 milhões em 31 de dezembro de 2016.

Ativo Não Circulante

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Nosso ativo não circulante apresentou aumento de 2,43% passando de R\$ 22,25 milhões em 31 de dezembro de 2015 para R\$ 22,78 milhões em 31 de dezembro de 2016. Aumento atribuído ao valor de resultado de equivalência patrimonial.

Passivo Circulante

Registramos uma queda de 15,45% no passivo circulante, passando de R\$ 50,81 milhões em 31 de dezembro de 2.015 para R\$ 42,96 milhões em 31 de dezembro de 2.016. Esta variação é explicada principalmente: (i) pela queda no valor das obrigações junto a fornecedores, que passou de R\$ 38,81 milhões em 31 de dezembro de 2015 para R\$ 29,76 milhões em 31 de dezembro de 2016.

Passivo Não Circulante

Não registramos valor no Passivo não Circulante em 31 de dezembro de 2.015 e 2016.

Análise das nossas demonstrações de resultados do período encerrado em 31 de dezembro de 2015 comparado ao período encerrado em 31 de dezembro de 2014.

Receita Operacional Líquida

Nossa receita operacional líquida passou de R\$ R\$ 259,05 milhões em 2014 para R\$ 199,74 milhões em 2015, queda 22,90%. Destacamos como fator impactante em nosso segmento em 2014 a demora na publicação e o momento de transição da formatação do Programa de Financiamento do BNDES, o governo somente oficializou as novas regras do PSI no final do mês de janeiro de 2014. Outro fator que impactou na economia brasileira em 2014 foi o período de eleição presidencial. A disputa presidencial gerou um clima de incerteza quanto as definições macroeconômicas e, consequentemente prejudicou os investimentos públicos e privados, gerando estagnação na economia.

Em 2015 destacamos: queda significativa na demanda, em 2015, justificada pelo efeito da crise de confiança que afeta o mercado brasileiro, o que gera como consequência, redução na produção, que tem seus níveis ajustados à demanda e, maior instabilidade econômica. Ainda em 2015, como amplamente divulgado, também registramos como fator impactante para a queda de receita em nosso segmento o crescimento negativo do PIB em torno de 4%, diante deste cenário o segmento em que atuamos tem registrado queda no volume de vendas e, consequentemente nos resultados.

Custo de Mercadorias e Serviços

O custo dos nossos produtos e serviços passou de R\$ 231,79 milhões em 2014 para R\$ 180,06 milhões em 2015, representando uma queda de 22,32%. O custo dos nossos produtos e serviços representou 89,48% da receita líquida em 2014, comparado a 90,15% em 2015.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Lucro Bruto

O nosso lucro bruto passou de R\$ 27,26 milhões em 2014 para R\$ 19,68 milhões em 2015, apresentando uma queda de 27,81%. Nossa margem de lucro bruto sobre a receita líquida passou de 10,52% em 2014 para 9,85% em 2015. Esta queda em nossa margem operacional está relacionada com nosso custo dos produtos e serviços, que apresentou um aumento de 0,67 pontos percentuais, comparando os exercícios de 2014 e 2015.

Outras Receitas Operacionais

Nossas receitas operacionais passaram de R\$ 31,33 milhões em 2014 para R\$ 22,82 em 2015, registrando, dessa forma, uma queda de R\$ 8,51 milhões em 2015 (variação de 27,16%).

Despesas Operacionais

Nossas despesas operacionais passaram de R\$ 34,93 milhões em 2014 para R\$ 30,36 milhões em 2015. Apresentando dessa forma, uma variação de 13,08%.

Lucro Operacional

Nosso lucro operacional passou de R\$ 23,65 milhões em 2014 para R\$ 12,14 milhões em 2015, representando uma queda de R\$ 11,51 milhões ou de 48,67% em relação ao período anterior, como consequência do desempenho dos negócios da Companhia, discutidos acima.

Lucro Líquido

Nosso lucro líquido passou de R\$ 16,18 milhões em 2014 para R\$ 8,38 milhões em 2015, registrando uma queda de R\$ 7,80 milhões ou de 48,21% em relação ao período anterior, como consequência do desempenho dos negócios da Companhia, discutidos acima.

Análise das contas patrimoniais em 31 de dezembro de 2015 comparado a 31 de dezembro de 2014

Ativo Circulante

Nosso ativo circulante registrou um aumento de 20,14%, passando de R\$ R\$ 108,34 milhões em 31 de dezembro de 2014 para R\$ 130,16 milhões em 31 de dezembro de 2015. Este aumento está refletido principalmente: (i) disponível, que passou de R\$ 24,46 milhões em 31 de dezembro de 2014, para R\$ 47,14 milhões em 31 de dezembro de 2015; (ii) em duplicatas e títulos a receber, que passou de R\$ 17,10 milhões em 31 de dezembro de 2014, para R\$ 30,31 milhões em 31 de dezembro de 2015.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**Ativo Não Circulante**

Nosso ativo não-circulante apresentou aumento de 4,31%, passando de R\$ 21,33 milhões em 31 de dezembro de 2014, para R\$ 22,25 milhões em 31 de dezembro de 2015. Aumento atribuído ao maior volume de aquisições para o imobilizado no exercício de 2015 e, resultado de equivalência patrimonial.

Passivo Circulante

Registramos um aumento de 43,77% no passivo circulante, passando de R\$ 35,34 milhões em 31 de dezembro de 2014, para R\$ 50,81 milhões em 31 de dezembro de 2015. Esta variação é explicada principalmente: (i) pela aumento no valor das obrigações junto a fornecedores, que passou de R\$15,02 milhões em 31 de dezembro de 2014, para R\$ 38,81 milhões em 31 de dezembro de 2015.

Passivo Não Circulante

Não registramos valor no Passivo não Circulante em 31 de dezembro de 2014 e 2015.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro**10.2. Comentário dos Diretores sobre:****a. resultados das nossas operações**

A Companhia atua como concessionária da Mercedes Benz, comercializando dessa forma, veículos, peças de reposição e atuando como prestadora de serviços em sua oficina autorizada. Portanto, as receitas da Companhia são provenientes das operações de vendas de seus produtos e serviços, não se aplicando, dessa forma, comentário sobre quaisquer outros componentes importantes da receita. Destacamos, porém, a crescente competitividade no setor, e a presença de clientes mais exigentes.

b. variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços

Não aplicável.

c. impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no nosso resultado operacional e financeiro

Não aplicável.

10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs

10.3. Comentários dos Diretores acerca dos efeitos relevantes oriundos dos eventos abaixo ou, que se espera que venham causar nas demonstrações financeiras e nos resultados da Companhia:

a. da introdução ou alienação de segmento operacional

Não aplicável.

b. da constituição, aquisição ou alienação de participação societária

Não aplicável.

c. dos eventos ou operações não usuais

Não há eventos ou operações não usuais praticadas pela Companhia.

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases**10.4 Comentários dos Diretores sobre:****a. mudanças significativas nas práticas contábeis**

As nossas demonstrações financeiras preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil relativas aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2016, 2015 e 2014 foram auditadas de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil à época. No transcorrer de 2009, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) emitiu diversos pronunciamentos com implementação obrigatória para o ano 2010 e facultativa para o ano de 2009.

A Companhia não antecipou a adoção de nenhum dos pronunciamentos contábeis emitidos pelo CPC e homologados pelos órgãos reguladores. Quando da elaboração e publicação das demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2010, as demonstrações contábeis de 2009 foram reapresentadas com vistas à comparabilidade entre os exercícios, conforme requerido pelas práticas contábeis adotadas no Brasil.

Já quanto ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016, não houve mudanças significativas nas práticas contábeis adotadas.

b. efeitos significativos das alterações em práticas contábeis

As demonstrações financeiras para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016, 2015 e 2014 foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e aplicáveis à época.

Destacamos que as Demonstrações Financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 são as primeiras apresentadas considerando a aplicação integral dos CPCs. A Companhia adotou todas as normas, orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e órgãos reguladores e que estavam em vigor em 31/12/2010. Conforme CPC 37 (IFRS 1) às empresas podem adotar certas isenções voluntárias.

Ademais, a Companhia optou por não avaliar o seu ativo imobilizado pelo valor justo como custo atribuído, considerando que seu ativo apresenta classes bem definidas e relacionadas à sua atividade operacional e que após análise, entende que o método utilizado atualmente é o mais adequado para avaliar os ativos da Companhia.

c. ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor

No parecer emitido acerca das demonstrações financeiras da Companhia relativas ao período encerrado em 31 de dezembro de 2014, o Auditor fez as seguintes observações: (i) não opinaram sobre os resultados das equivalências patrimoniais referentes à Juiz de Fora Diesel Ltda., Minasmáquinas Automóveis Ltda. e Minasmáquinas Imóveis Ltda., pelo fato delas não terem sido auditadas pelo Auditor Independente Jânio Blera de Andrade.

No parecer emitido acerca das demonstrações financeiras da Companhia relativas ao período encerrado em 31 de dezembro de 2015, o Auditor fez as seguintes observações: (i) não opinaram sobre os resultados das equivalências patrimoniais referentes à Juiz de Fora Diesel Ltda., Minasmáquinas Automóveis Ltda. e Minasmáquinas Imóveis Ltda., pelo fato delas não terem sido auditadas pelo Auditor Independente Jânio Blera de Andrade.

No parecer emitido acerca das demonstrações financeiras da Companhia relativas ao período encerrado em 31 de dezembro de 2016, o Auditor considerou como principais assuntos de auditoria os seguintes: Instrumentos Financeiros: “A companhia trabalha somente com instrumentos financeiros tradicionais e não contratou operações com instrumentos financeiros derivativos (Nota 13). Embora a empresa não trabalhe com instrumentos financeiros complexos e seus valores contábeis se aproximem dos valores de realização, em alguns casos são necessários julgamentos por parte da administração, como por exemplo, na análise das perdas estimadas na realização das contas a receber. De forma geral, os instrumentos financeiros também são relevantes do ponto de vista de minha auditoria em face da representatividade dos

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases

valores no balanço patrimonial, principalmente disponível (Nota 13), duplicatas e títulos a receber (Nota 4), fornecedores (Nota 5) e conta corrente / fundo Mercedes Benz (Notas 7 e 8).

Os procedimentos em relação às contas a receber incluíram a verificação do histórico de perdas, análise e discussão com a administração da companhia quanto às contas a receber vencidas, para considerar a necessidade de reconhecimento de perdas estimadas na realização de contas a receber. Também foi objeto de discussão com a Administração e de nossa avaliação, a eventual necessidade de ajuste a valor presente de contas a receber e fornecedores, que seriam requeridos se os efeitos fossem relevantes, o que não se verificou necessário. Também obtive entendimento sobre a metodologia adotada pela companhia para reconhecimento de suas estimativas contábeis. Quanto aos saldos de bancos e aplicações financeiras, entre outros procedimentos, obtive confirmações formais junto às instituições financeiras, e verifiquei extratos e comprovantes e a apropriação das receitas financeiras ao resultado do exercício. Considerei, ainda, a adequação das divulgações efetuadas pela companhia (Notas 4, 5, 7, 8 e 13)."

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

10.5. Comentários dos Diretores acerca das Políticas Contábeis Críticas Adotadas explorando, em especial, estimativas contábeis feitas pela administração sobre questões incertas e relevantes para a descrição da situação financeira e dos resultados, que exijam julgamentos subjetivos ou complexos, tais como: provisões, contingências, reconhecimento da receita, créditos fiscais, ativos de longa duração, vida útil de ativos não-circulantes, planos de pensão, ajustes de conversão em moeda estrangeira, custos de recuperação ambiental, critérios para teste de recuperação de ativos e instrumentos financeiros.

Não aplicável.

10. Comentários dos diretores / 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs**10.6. Itens relevantes não evidenciados nas demonstrações financeiras do emissor:**

a. os ativos e passivos detidos pela Companhia, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (*off-balance sheet items*), como (i) arrendamentos mercantis operacionais, ativos e passivos, (ii) carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade mantenha riscos e responsabilidades, indicando respectivos passivos, (iii) contratos de futura compra e venda de produtos e serviços, (iv) contratos de construção não terminada e (v) contratos de recebimentos futuros de financiamentos

Não existem ativos e passivos detidos por nós que não aparecem em nosso balanço patrimonial.

b. outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras

Não existem ativos ou passivos não evidenciados em nossas demonstrações financeiras.

10. Comentários dos diretores / 10.7 - Coment. s/itens não evidenciados

10.7. Em relação a cada um dos itens não evidenciados nas demonstrações financeiras indicados no item 10.6, os diretores devem comentar:

a. como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras da Companhia;

Não existem ativos ou passivos não evidenciados em nossas demonstrações financeiras.

b. natureza e o propósito da operação;

Não existem ativos ou passivos não evidenciados em nossas demonstrações financeiras.

c. natureza e montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor da Companhia em decorrência da operação;

Não existem ativos ou passivos não evidenciados em nossas demonstrações financeiras.

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

10.8. Os Diretores devem indicar e comentar os principais elementos do nosso plano de negócios, explorando especificamente os seguintes tópicos:

a. investimentos, incluindo:

i. descrição quantitativa e qualitativa dos investimentos em andamento e dos investimentos previstos;

Atualmente, não há investimentos significativos em andamento.

ii. fontes de financiamento dos investimentos; e

Não aplicável.

iii. desinvestimentos relevantes em andamento e desinvestimentos previstos.

Não aplicável.

b. desde que já divulgada, indicar a aquisição de plantas, equipamentos, patentes ou outros ativos que devam influenciar materialmente nossa capacidade produtiva

Não aplicável.

c. novos produtos e serviços, indicando (i) descrição das pesquisas em andamento já divulgadas, (ii) montantes totais gastos em pesquisas para desenvolvimento de novos produtos ou serviços, (iii) projetos em desenvolvimento já divulgados e montantes totais gastos no desenvolvimento de novos produtos ou serviços

Não aplicável.

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

10.9. Comentários sobre outros fatores que influenciaram de maneira relevante o desempenho operacional e que não tenham sido identificados ou comentados nos demais itens desta seção:

Todas as informações relevantes e pertinentes a este tópico foram divulgadas nos itens acima.